



Psicologia Fenomenológica-existencial

Autor(es)

Lucia Henriques Sallorenzo
Ana Lúcia Barreto De Oliveira
Bárbara Jordana Da Silva
Ana Nair Cardoso Da Silva
Gabriela Araújo De França
Juliana Silva De Oliveira
Kelly Menezes De Souza Vargeides
Vinicius Viana Alves
Dilma Da Silva Giffoni
Fernanda Victoria Costa Santos
Ana Caroline Martins Silveira



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

3^A MOSTRA CIENTÍFICA

O pensamento de Martin Heidegger e a Psicologia questiona a tendência da Psicologia e Psicanálise de pressupor estruturas orgânicas ou psíquicas nas experiências existenciais, colocando em questão a visão tradicionalista dos sistemas filosóficos e científicos da época, os quais eram limitados no que diz respeito a compreensão de aspectos fundamentais da existência humana e do mundo. Heidegger propõe uma nova maneira de ver e interpretar as coisas; o sentido da existência, do ser e das realidades; promovendo, assim, a suspensão dessa tendência ontológica tradicionalista, para um projeto fenomenológico, o qual propõe uma intencionalidade mais originária que se relacione com a realização das possibilidades de concreção do existir, numa análise minuciosa da experiência cotidiana em todos os seus aspectos, teóricos e práticos, individuais e sociais, instintivos e intencionais. Heidegger especula o ser, a existência e a temporalidade.

Objetivo

Propor uma nova forma de ver e interpretar o sentido da existência, do ser e das realidades, promovendo a suspensão da visão e práticas tradicionalistas, para um projeto fenomenológico existencial hermenêutico.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica do capítulo I "Heidegger e o Escuro do Existir: Esboço para uma Interpretação dos Transtornos Existenciais" do livro Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da Atitude Clínica Fenomenológica. São exploradas as principais ideias de Heidegger relacionadas ao ser-aí, ser-no-mundo e ek-sistir, e discute-se sua relevância para a compreensão da experiência humana e a prática terapêutica.



A análise do capítulo foi realizada através de uma leitura cuidadosa e crítica, identificando os principais conceitos, argumentos e insights apresentados pelo autor. Em seguida, foram elaboradas reflexões e considerações sobre a relevância do ensino da fenomenologia na formação psicológica.

Resultados e Discussão

Faz-se imperioso destacar as contribuições do pensamento heideggeriano e a abordagem fenomenologia-existencial para a psicologia como um todo, especialmente no fazer psicológico, o que podemos observar uma psicologia clínica pautada na condição humana e suas questões fundamentais da existência, como liberdade, responsabilidade, escolha e significado numa perspectiva diferente da ontologia tradicional e da ciência biomédica, permitindo um olhar mais centrado na pessoa. As contribuições no fazer clínico são várias, indo desde técnicas terapêuticas até a compreensão integral do homem, proporcionando um fazer terapêutico mais humanizado, considerando não apenas os aspectos psicológicos, mas também os contextos sociais, culturais e existenciais que influenciam sua experiência. Promovendo, assim, uma compreensão mais completa e integrada do cliente na prática clínica.

Conclusão

Introduzir a abordagem fenomenológica-existencial na prática clínica implica um novo olhar para a relação terapêutica, exige uma compreensão acurada e comprometida dessa abordagem e propõe uma reflexão dos conflitos internos existenciais e anseios da pessoa com o objetivo de não objetificação do ser, mas a autorregulação e liberdade do homem. O estudo também ressalta os desafios de se compreender profundamente essa abordagem, e da disposição de se colocar numa posição de não saber para que o psicoterapeuta evite contaminar a relação com julgamentos pré concebidos.

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2015.

SEIBT, C.L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. Belém, 10(1), 126-145, jan.-abr., 2018. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100008#:~:text=A%20fenomenologia%20hermen%C3%AAutica%20de%20Heidegger%20%C3%A9%20esfor%C3%A7o%20filos%C3%B3fico%20de,nome%20da%20objetividade%20e%20neutralidade. Acessado em abr., 2024.

